



Destempo de Neca Sparta

Destempo de Neca Sparta

O tempo jamais se apresentou tão forte, tão meditativo como nos atuais trabalhos da artista Neca Sparta. Nas fotografias e vídeos que apresenta se percebe uma energia íntima que está presente na luminosidade das cenas ambientadas em partes de sua casa. Essas imagens compõem um arquivo pessoal e guardam um ritmo lento e diferente daquele a que estamos acostumados na rotina diária.

Plenos de uma luz que ofusca os sentimentos de solidão e ausência, de vazio e silêncio, os espaços cênicos são configurados igualmente pelas performances como conceito operacional dos trabalhos mais recentes de Sparta. A presença da artista é solidária com os móveis, com os utensílios de mesa, com as roupas de cama, constituindo um sensível enxoval que se revela como extensão de um corpo já ausente.



Sentimo-nos empurrados por essa série de movimentos visuais e sonoros, que envolvem totalmente a artista e a nós mesmos. Um certo sentimento de fantasmagoria permeia a atmosfera dos eventos e lhes confere uma forte tensão emocional. As cenas que transcorrem vagarosamente criam uma sequência de gestos delicados, um atrás do outro, desfazendo o tempo, alongando-o, e fazendo com que o vejamos sob outra perspectiva, com uma dimensão de espera incontrolável, identificada como destempo.

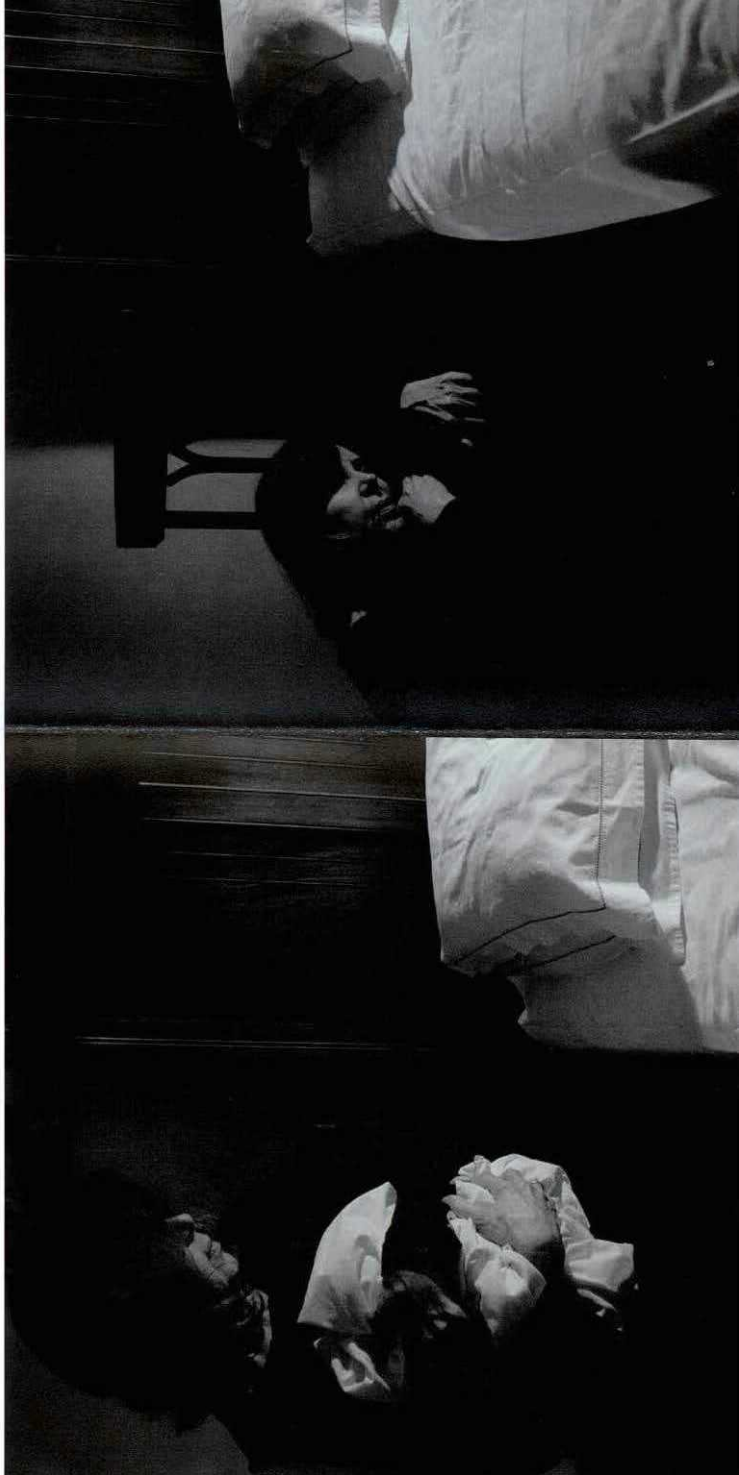
O corpo da artista parece não conseguir se distanciar dos objetos que representam uma espécie de memorabilia a corporificar a fisionomia do passado que lhe interessa. Juntos ansiamos pela hora de um encontro que não chega, que pode significar aquilo que está por vir, na arte e também na vida. O que não vemos mais vive na recordação da artista e na nossa, e a capacidade de não esquecer é que distancia ou

aproxima nosso olhar da obra de arte, cujo ritmo de fruição pulsa tranquilo em compassos diferentes em cada indivíduo. Assim, de forma serena, talvez possamos começar a adentrar o pensamento e o fazer poético da artista.

Se é verdade que sobrevivemos na memória dos outros, o desvelamento, na obra de Neca Sparta, como exemplifica Heidegger, é uma abertura para a ideia de um universo imensurável que angustia ao mesmo tempo que movimenta, em que não há sentidos prévios. Contudo, esses podem estar nos encontros sensíveis entre a artista e os ambientes com objetos que elege. As reminiscências da casa parecem expressar, ainda, uma impossibilidade do corpo de se auto habitar, de existir apenas dentro de si, impelindo-o a se confrontar com esse lugar que é feito da ausência do outro, mas também de um eterno devir.

André Venzon

Artista visual, curador e gestor cultural.
Mestrando em Poéticas Visuais (PPGAV/UFRGS).



NECA SPARTA (Santo Ângelo/RS, 1948). Pós-graduada em Poéticas Visuais

- Gravura, Fotografia e Imagem Digital pela FEEVALE e graduada em Letras pela FIDENE. Desenvolve sua produção em pintura, fotografia, na construção de objetos e instalações. Atualmente vive e trabalha em Porto Alegre. Curso de Belas Artes na UFRJ. Estudou ainda com Plínio Bernhardt, Karen Lambrecht, Charles Watson, Wagner Barja, Jailton Moreira, Niura Legramante Ribeiro, Sandra Rey, Eduardo Veras e André Severo. Participou de cursos na ARENA. Atualmente frequenta grupos de estudo com Ana Flávia Baldisseroto e Maria Helena Bernardes. Contemplada com o VII Prêmio Açorianos, Prêmio Especial do Júri, com a exposição Coletiva O Jardim do Rei: Uma Visão Poética da História Natural de Buffon (2013, Museu de Ciências Naturais, Porto Alegre); destaque do I PRÊMIO IEAVI com a exposição individual Subversões do Tempo (2011, MCRS Porto Alegre) e selecionada com a exposição individual Presente Ausente na Galeria Iberê Camargo (2009, SMC, Porto Alegre). Indicada ao I Prêmio Açorianos, Categoria Coletiva, com o Projeto Percurso - Gravura Contemporânea (2007, MARGS, Porto Alegre). Participou de mostras coletivas em outros estados do Brasil e em espaços culturais do Canadá, Portugal, Austrália, Uruguai e Argentina. Possui obras nos acervos do MARGS, MACRS e do IEAVI.

Destempo de Neca Sparta

Curadoria de André Venzon

**ABERTURA DIA 1º DE FEVEREIRO DE 2018
QUINTA-FEIRA, ÀS 19h.**

Visitação de 02 fevereiro a 11 de março de 2018.
De terças a domingos, das 10h às 19h,
nas galerias Pedro Weingärtner
e Ângelo Guido, 2º piso.

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
Praça da Alfândega, s/nº | Centro Histórico | Porto Alegre/RS - Brasil
Cep: 90010-150 | Fone (51) 3227.2311 | Fax (51) 3221.2646
www.facebook.com/margsmuseum | www.margs.rs.gov.br

Apoio:

Patrocínio:

Realização:

